

Chances de salvação

HELAYNE BOAVENTURA
E VILMA SILVEIRA

BRASÍLIA – Se nas ruas a cassação do mandato dos senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF) está definida, no Conselho de Ética do Senado ainda há chances de salvação para os dois parlamentares, acusados de violar o painel eletrônico do Senado. Pesquisa do instituto Data/UFF encomendada pelo **JORNAL DO BRASIL** indica que a cassação somente ocorrerá, caso apareçam fatos novos que compliquem ainda mais a combalida posição dos senadores.

A pesquisa, realizada nos dias 23 e 24 de abril – antes dos depoimentos de ACM e Arruda – com 52 dos 81 senadores, distribuídos igualmente entre aliados e oposição, aponta que ainda não foi eficaz a cobrança da população. Somente 17,3% dos parlamentares entrevistados concordaram que Arruda deve ser cassado. Pior. Apenas 15,4% dos senadores acreditam na cassação de ACM.

Os demais decidiram contemporar. Um total de 25% dos senadores aguarda o resultado do Conselho de Ética para formar opinião sobre o futuro de Arruda e outros 25% preferiram não responder por serem integrantes do Conselho. Quando o que está em jogo é o mandato do cacique baiano, o resultado é o mesmo.

A pesquisa confirma que os opositores defendem com mais vigor a cassação. Enquanto 7,7% dos senadores governistas concluem pela perda do mandato de ambos, 38,5% de opositores

tas votam a favor da cassação de Antonio Carlos e são ainda mais severos com Arruda: 46,2% querem o fim do mandato do senador.

Durante a semana, ACM iniciou uma estratégia para cooptar votos no Conselho de Ética. Queixou-se a amigos contra a mídia. Para ele, “os jornalistas estão enlouquecidos”. ACM aposta que terá maioria no Conselho. Ele confia na simpatia de nove dos 16 senadores que vão decidir se o processo de cassação tem futuro. Os cálculos do pefelista incluem um parlamentar do PMDB e o senador Lauro Campos (sem partido-DF), que, remando contra a maré opositora, já admitiu penas diferenciadas para os dois senadores. Arruda, apesar da confissão prematura, somente na sexta-feira começou a trabalhar para obter os votos que podem mantê-lo no Senado.

Mesmo sem disposição da maioria para cassar mandatos, a pesquisa indica ainda que 67,3% dos senadores avaliam que o esclarecimento da violação do painel ajudaria a melhorar a imagem do Senado. Eles também são pragmáticos quanto às explicações dadas pelos senadores: 51,9% analisam que a confissão de Arruda não ameniza a gravidade da irregularidade praticada e 44,4% avisam a Antonio Carlos que uma confissão também não o ajudaria.

O levantamento do Data/UFF aponta também que 51,9% dos senadores são favoráveis à extinção do voto secreto e que a oposição torce ainda mais pela mudança: 90,9%, enquanto 50% dos governistas são favoráveis à alteração.